

---

**carlito carvalhosa:**  
**matéria como imagem. trabalhos de 1987 a 2021**

nara roesler new york

**abertura** 4 de maio

**exposição** 4 mai – 18 jun, 2022



Carlito Carvalhosa. *Sem título*, 1997. Courtesy do espólio do artista e Nara Roesler.

Nara Roesler tem o prazer de anunciar *Carlito Carvalhosa: Matéria como imagem. Trabalhos de 1987 a 2021*, individual do artista brasileiro Carlito Carvalhosa (1961–2021) com curadoria de Luis Pérez-Oramas em colaboração com o espólio do artista. A mostra apresenta uma seleção de trabalhos de fases emblemáticas de sua trajetória, destacando o entendimento consistente de Carvalhosa da dimensão criadora da matéria e da materialidade nas artes visuais.

Tendo vivido grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, Carvalhosa soube abraçar o legado radical de artistas brasileiros que o precederam, tais como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Mira Schendel e Antonio Manuel, entre outros, cujas proposições se mostraram fundamentais para as gerações seguintes de tal modo que foram traduzidas, muitas vezes, como o único caminho possível para a prática artística. O repertório instituído pela obra de Carlito Carvalhosa responde a este desafio histórico, desde a sua iniciação como pintor imerso nas profundezas dos recursos informais às suas impressionantes instalações performativas com tecido, luz néon, madeira, cera, espelhos e som.

Carlito Carvalhosa foi o primeiro artista brasileiro a ocupar o átrio do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), em 2011, com o projeto solo *Sum of Days*, anteriormente apresentado no octógono da Pinacoteca de São Paulo. O reconhecimento de Carvalhosa como uma das principais figuras de sua geração vem de longa data, fato que se comprova pelo seu reconhecimento institucional no Brasil, levando-o a ter trabalhos nas coleções permanentes do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; e da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, assim como em respeitadas coleções privadas.

Junto a Nuno Ramos, Fabio Miguez, Rodrigo Andrade e Paulo Monteiro, Carlito Carvalhosa fundou o grupo Casa 7, expoente da pintura vanguardista no Brasil em meados da década de 1980. Naquele tempo, as investigações pictóricas de Carvalhosa encontravam-se entre as mais radicais da América Latina, especialmente em seus trabalhos iniciais com cera, nos quais as mãos e dedos do artista tornam-se visíveis como traços que emergem da pintura, como se habitassem o interior do próprio suporte material, de modo a inverter a proposta clássica da pintura, em que o gesto é depositado na superfície.

*Carlito Carvalhosa: Matéria como imagem. Obras de 1987 a 2021* se aprofunda na centralidade da escultura como prática expandida da produção de Carvalhosa, apresentando peças em cerâmica e porcelana, assim como esculturas efêmeras em gesso, além das monumentais e informes ceras perdidas, produzidas a partir de meados de 1990. Esses trabalhos permitiram ao artista revisitar formas clássicas como drapeados e estampas abstratas, sem abandonar a compreensão da matéria como força geradora de sua obra. Seus trabalhos sobre espelhos, por sua vez, endereçam o problema da imagem como reflexo invertido, ao cobrir essas superfícies com camadas de tintas, assim como fazendo uso de inscrições. Neles, a literalidade das formas coloridas choca-se com a suposta transparência dos espelhos, tornando-os opacos. Por outro lado, o mesmo repertório formal é capaz de ecoar nos volumes tridimensionais de suas esculturas, ceras e porcelanas.

O falecimento prematuro de Carvalhosa interrompeu a continuidade da produção serial de pinturas em cera, onde o artista evidenciou sua inigualável habilidade como colorista e como mestre contemporâneo da investigação incansável da potencialidade dos rastros e das marcas indiciais na produção visual. *Carlito Carvalhosa: Matéria como imagem. Obras de 1987 a 2021* delinea o arco na carreira do artista, no qual ele explorou a matéria e a materialidade em suas relações com a imagem, abraçando e transcendendo de forma única os legados radicais de seus antecessores.

## carlito carvalhosa

A obra de Carlito Carvalhosa envolve, predominantemente, pintura e escultura. Nos anos 1980, integrou, com Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro, o Grupo Casa 7, de São Paulo. As tendências do neoexpressionismo eram visíveis na produção desses artistas, tendo em vista a utilização de superfícies de grandes dimensões e a ênfase no gesto pictórico. No fim dessa década, após a dissolução do grupo e alguns experimentos com encáustica, Carvalhosa concebeu quadros com cera pura ou misturada a pigmentos. Nos anos 1990, dedicou-se à produção de esculturas de aparência orgânica e maleável, utilizando materiais diversos, caso das “ceras perdidas”. Ainda em meados dessa década, fez também as esculturas em porcelana.

Carvalhosa atribuiu profunda eloquência à materialidade do suporte, mas a transcendeu e abordou questões mais amplas, relativas às transformações do espaço e do tempo. Deparamo-nos, em sua prática, com a tensão entre forma e matéria, explicitada na disjunção entre o visível e o tátil. Aquilo que vemos não é o que tocamos, assim como o que se toca não é o que se vê. A partir dos anos 2000, o artista realizou pinturas sobre superfícies espelhadas que, nas palavras do curador

Paulo Venâncio Filho, “colocam nossa presença dentro delas”. Não raro, Carvalhosa realizou instalações em que, além das técnicas usuais, utilizava materiais como tecidos e lâmpadas.

Nascido em São Paulo em 1961 e faleceu em 2021 também em São Paulo. Suas principais exposições individuais recentes são: *I Want to Be Like You*, na Galeria Nara Roesler (2019), em Nova York, Estados Unidos; *Sala de espera*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) (2013), em São Paulo, Brasil; *Sum of Days*, no Museum of Modern Art (MoMA) (2011), em Nova York, Estados Unidos; *Corredor*, Projeto Parede, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2008), em São Paulo, Brasil; *Já estava assim quando eu cheguei*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2006), no Rio de Janeiro, Brasil. Entre suas exposições coletivas recentes estão: *Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2019), em São Paulo, Brasil, e no Phoenix Art Museum (2017), em Phoenix, Estados Unidos; *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, no Beijing Minsheng Art Museum (2017), em Beijing, China; *Everything You Are, I Am Not: Latin American Contemporary Art From Tiroche Deleon Collection*, na Mana Contemporary (2016), em Jersey City, Estados Unidos; 30 x Bienal, Fundação Bienal de São Paulo (2013), São Paulo, Brasil; 11ª Bienal de Havana, Cuba (2011). Suas obras fazem parte de importantes coleções, tais como: Cisneros Fontanals Art Foundation (CIFO), Miami, EUA; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

**carlito carvalhosa:**  
**matéria como imagem. trabalhos de 1987 a 2021**

nara roesler new york

**abertura** 4 de maio  
**exposição** 4 de maio – 18 de junho, 2022

#### press inquiries

[paula plee](mailto:paula.plee@nararoesler.com)

[com.sp@nararoesler.com](mailto:com.sp@nararoesler.com)

---

#### são paulo

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

#### rio de janeiro

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

#### new york

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)